

O POVO ESPOZENSE

SEMAMARIO INDEPENDENTE

ANNO VI

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brasil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 30 de Janeiro de 1898

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 289

O NOSSO PORTO

Uma das causas primordias do decrescimento da navegação para este porto é, sem duvida, a notavel esterilisação do commercio de madeiras que, ha bons dez annos a esta parte, tem diminuido de anno para anno de uma fórma consideravel e que em tempos não muito longiquos tão desenvolvido e augmentado esteve.

Se é certo que o man estado da nossa barra offerece muitos perigos e difficuldades à navegação e esta, por tal motivo, se tem afastado d'este porto, não é menos certo que a falta de transacções commerciaes, pagas a dinheiro ou em permola de mercaderias, tem influenciado muito e muito n'esse afastamento.

São bem conhecidas as vantagens que traz à navegação uma viagem de retorno.

Qualquer pequeno navio que desse ingresso na barra d'este porto, teria muita a lucrar na viagem se, em vez de sahir d'aqui com lastro d'areia para o porto da sua procedencia ou para qualquer ontro do litoral, como frequentes vezes acontece, recebesse um carregamento de qualquer mercadoria. Mas, não é de facil conseguimento realisar-o; e portanto, se uma ou outra vez aqui aporta, com a mira em algum frete, bem cedo se convence o seu dono de que está n'um porto de diminuto movimento commercial.

Outros, já conhecedores das tão precarias vantagens que n'esta terra se offerecem à navegação, reduzem, cessam mesmo a sua concorrência, chegando até a affectar com o seu longo afastamento a industria do fabrico da cal, como no anno findo succedeu com oma das tres fabricas existentes n'este concelho, que ficou sem a mais pequena parcella de materia prima para o fabrico, sendo tambem uma das causas derivativas da sua ausencia os transtornos e prejuizos a que os srs. do fisco sujeitam os mestres das embarcações com as suas extraordinarias exigencias, por instrucções estupidas ou contraproducentes que recebem superiormente, ou por exorbitancia manifesta da orbita do dever que lhes é imposto.

Ainda não ha muitos annos o movimento do porto accusava o numero de cento e tantas embarcações eutradas, e d'ahi tem vindo decrescendo notavelmente a ponto de, no anno findo, nos accusar um movimento de trinta e uma embarcações apenas.

Ora continuando o fisco a zelar os interesses aduaneiros com brutalidades e violencias irritantes e a fazer exigencias por meios pouco suosorios, com certeza que ainda mais teremos que soffrer as más consequencias do seu procedimento.

Como o assumpto interessa deversas a esta terra, guardamos a proxima epoca da navegação para o tratarmos aqui sob qualquer aspecto com que elle se apresente.

E se a corporação fiscal com o seu procedimento na fiscalisações aduaneira, nos dêr motivo para justos lavouras, muito satisfeitos ficaremos por os tecermos a quem, em tal assumpto, de tão pouco lisongeiras referencias vem precedida.

CARTAS AFRICANAS

Loanda, 14 de Agosto de 97

(Continuação)

—Pelo que li nos jornaes, em todas as terras, por mais insignificantes, se fizeram festejos commemorativos da descoberta da India por Vasco da Gama. Por mais que procurasse, por mais que excogitasse em todos os cantinhos não fui capaz de descortinar a noticia de que ahi se festejasse, ao menos com um *Zé Pereira*, esse tão alevantado commetimento. Pessoas do centro de Portugal festejaram essa data e uma povoação *d'beira-mar plantada*, terra de nautas e essencialmente marítima, nem um sequer brado que nos fizesse lembrados.

Ridiculo e symptomaticamente triste! Ha dinheiro para festejar eleições e quejandos factos, para tudo por fim não passar de promettimentos e não ha um ceutil, um unico que fosse, para commemorar essa data! O que denota, alem de uma ignorancia crassa a respeito de factos historicos, um desabar de creanças e de patriotismo. E é esta gente que se orgulha em ser portuguez! Nem ao menos uma mensagem á commissão central de Lisboa ou á Sociedade de Geographia, o que custaria a ridicularia de quatro *patacos!*

—D'aqui, de tão longe, aproveito a occasião de mandar os meus sinceros parabens a minha thia a ex.^{ma} sr.^a D. Amelia Paschoal, pelo seu anniversario natalicio no dia 13 do corrente e igualmente a seu irmão e meu querido amigo Antonio Paschoal, pela faustosa data do seu nascimento, em 24 do corrente mez, e que, apesar de ser n'este dia que *anda o diabo á solta*, lhe soprem favoraveis os ventos da felicidade.

—Causou-me agradabilissima impressão a leitura do passeio organizado e levado a cabo pelo *Velo-Club de Espozende*, ao pittoresco logar do Neiva. Oh! que saudades me veem ao ler essas linhas! D'aqui vos envio um saudoso aperto de mão e não desanimeis n'esses designios de continuarem a proporcionar aos sócios uteis e agradaveis diversões. A unica coisa que eu não approvo nem achei de grande alcance, foi a mudança do nome primitivo de *Cylo-Club*, em *Velo-Club*, um nome já tão batido por essas terras alem.

Emfim, lá entendem porque o fizeram.

—Um abraço a todos os amigos, saudades para todos e até ao proximo paquete.

Idem, 27.

—Realisou-se, como tinha dito na minha ultima carta, a inauguração solenne da Sé, constando de missa cantada a grande instrumental, sermão pregado pelo meu amigo Conego Mendes, procissão e Te-Deum.

E' interiormente bem bonita e espagosa a nova igreja. O altar mór é de um gosto moderno e não muito vulgar, e que segundo ouvi dizer importou, em Paris, em mais de 5 contos de reis. E' todo de pedra, composto de dois pavilhões com columnatas de marmore, tudo rendilhado e muito bem esculpado.

Os tectos são apainelados, com pinturas esplendidamente feitas, avultando no centro as armas de Loanda. No corpo da Igreja, a toda a volta, correm galerias; tem um côro bem razoavel, onde é pena não existisr um órgão. Tem duas torres, terminadas por cupulas em ferro, para onde se sobe por uma estreita escada de caracol e de onde se destructua um bonito panorama.

Coincidiu esta inauguração com a data da commemorativa restauração de Angola por Salvador Correia. Na avenida do mesmo nome houve fogueiras,

collocando-se barricadas de alcatrão, para cima de tresentas, desde o principio da avenida até ao fim, cuja queima produzia um bonito espectáculo. No coreto tocava a banda de caçadores 2 e a frontaria da Sé estava toda illuminada a gaz. Não faltou foguetorio e em algumas casas commerciaes queimou-se bastante fogo chinês.

A procissão que sahiu na tarde do dia 15, foi dos melhores que temos visto aqui.

Era bastante comprida e bem organizada. N'ella se incorporaram todas as autoridades, collegios e escholas municipaes, bastantes irmandades, toda a força disponível de caçadores 2, com a respectiva banda, força de artilheria, policia e bastante povo.

—Pelo paquete que leva esta carta, que é o *Ambaca* e que sae d'aqui em 29 do corrente, parte para Lisboa, o meu amigo José Joaquim Fernandes Pontes, ex-collega meu na Repartição do Movimento e filho do acreditado negociante d'esta praça Antonio Joaquim Pontes, que vae seguir os seus estudos na Eschola Polytechnica de Lisboa. Que as auras felizes o bafejem e que tenha uma bonita viagem, é o que eu mais lhe desejo.

—Tambem pelo mesmo paquete segue para a Villa da Feira acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e filhinho, o sr. Henrique da Costa Lima, inspector do Movimento dos Caminhos de Ferro Atravez d'Africa, a quem ahi vae procurar lenimento para os seus padecimentos. Que depressa venha occupar, completamente bom, o seu lugar, é o que eu mais estimo.

—Em um dos ultimos dias da semana passada ia sendo victima de uma traiçoeira aggressão, o sr. capitão Passalacqua, administrador d'este concelho e commandante da policia. Um dos seus subordinados, armado de um terçado, atirou-se a elle, valendo-lhe outros policiaes, que por acaso ali estavam. Presso, arrombou as portas do calabouço, fugiu por entre a guarda, sendo depois preso por dois policiaes secretos.

O nosso amigo capitão Passalacqua nada soffreu a não ser o susto, que não devia ser pequeno.

—Não teve logar no dia 15 do corrente, nem no dia 22, o annunciado espectáculo no theatro da Associação 31 de Outubro, para a construcção da praça de touros.

Falta de ensaios foi o que motivou a transferencia do espectáculo para o domingo 29 do corrente, dia da sahida do paquete que leva esta correspondencia. Depois vos direi das impressões colhidas.

—D'aqui, de tão longe, envio os parabens aos meus amigos Francisco Alexandrino da Silva e Domingos Alexandrino da Silva, pela sua approvação nos actos do 1.º anno juridico. Cordealmente os abraço e principalmente a sr. pae, o meu nunca esquecido amigo Dr. Cyrillano Alexandrino, medico distinctissimo, que allia à sua intelligencia não vulgar e de que Espozende se deve mostrar orgulhosa, uns primorosos doltes de espirito e de sympathia.

—Egualmente abraço o meu quasi irmão Sousa Ribeiro, pela sua formatura em direito, mas ao dar-lhe este abraço as lagrimas caem-me dos olhos, por me lembrar que era tambem este anno, a quando elle, que eu concluia a minha formatura, se uma fatalidade, que toda a minha vida me perseguir não me perseguisse alli e me continua a perseguir. Mas coração ao largo... nem só os doutores vivem.

—Por aqui a todos os respeitos quer politicos quer não politicos estão em uma paz pôdre horrivel.

O commercio continúa na mesma; pouco negocio em Loanda e egualmente no interior, devido a varias causas, predominando entre ellas a grande

baixa do caffè, que como já varias vezes disse, constitue a grande fonte de riqueza n'esta provincia.

Tem-se comprado caffè no *matto* ao *gentio* a 900 reis a arroba, mas que com as despesas annexas, nem por aquelle preço vale a pena. O *gentio* vendo a depreciação do genero retrae-se do mercado, paralyzando assim o pouco negocio que possa haver. Entre as grandes despesas que acima cito, avulta agora o transporte pelo caminho de ferro, devido á grande elevação das tarifas de grande e pequena velocidade. Nem mesmo comprado por baixo preço, fica aqui em condições de poder ser vendido pelos preços correntes exarados no ultimo boletim, e que são:

Café Casengo 23600 — 33000
» Encage 33000 — 33100

Idem 30.

Ainda vos escrevo em 30, pois que o paquete em que esta vaj não seguiu a 29, por causa de desarranjo na machina, devendo sahir hoje, a meia noite.

—A noticia de maior vulto e importancia que agora corre por aqui, é a das accusações feitas pelo ex-jornalista Arsenio de Carpo, ao capitão Passalacqua, administrador do Concelho, em extravios de multas e outras faltas por este commettidas. O digno governador geral Conselheiro Ramada Pinto já mandou fazer uma rigorosa sindicancia aos actos d'aquelle cavalheiro. Depois direi do resultado.

—Teve logar hontem o annunciado espectáculo, com uma boa enchente, mas com um desempenho muito ordinario. Apesar de serem amadores, tinham por dever de deixar contentes todas as pessoas que alli concorreram. Para este resultado concorreu tambem a pessima escolha das peças representadas e que eram: *A perola dos caixeiros*, comedia em 1 acto, sem graça alguma e a comedia em dois actos: *Santos & C.ª*, egualmente desenchabidissima e que nos fazia abrir a boeca e chorar os nossos ricos 13200 reis.

Alem d'isto representou-se tambem a cançoneta: *Uma cantora de Zarzuella*, desempenhada pela pequenita Florinda Leotte, que em Lisboa pertenceu á companhia infantil do actor Chaves. Foi a unica coisa de geito. Caracterisações pessimas e falta de bom ensaiador, eis as causas principaes.

Que saudades das nossas recitas d'ahi, no elegante theatro de St.º Antonio! Minha nunca esquecida *Condessa de Marsay*, *Morte do Gallo*, *Mascara verde*, *Homem politico*, *Thio Padre* e tantas outras!

—O paquete *Loanda*, esperado hontem d'ahi, até á data em que escrevo ainda não chegou. Ignora-se o motivo da demora, talvez ocasionada pela grande calma que ha quasi sempre no Ambriz, impossibilitando a descarga. Espera-se por isso hoje. Estou mortinho por elle para ler o nosso *Times* e noticias do *puto*, que em lingua *quimbunda*, que estes *macacos* fallam, significa *reino*.

—Ante-hontem cabiram já algumas gottas de chuva, prenuncio de que este anno nos querem visitar cedo. No interior, nomeadamente em *N'Dalla-Tãdo*, *Queta* e *Baba* tem chovido estes dias abundantemente. E os meus caros patricios ahi a torrarem-se com calor e a pedirem uma *chuvinha*.

Até ao outro paquete.

(Continúa)

Xavier Vianna.

Egreja vaga

Está aberto concurso, perante o ex.^{mo} rev.^{mo} sr. arcebispo primaz, para provimento da igreja parochial da freguezia de S. Paio d'Antas, d'este concelho.

Contemplando-A

N'essas fitas setinosas
De teus labios d'aquezas,
Leio um poema de penas
Cheio de espinhos e rosas.

E' que n'este divagar
Pelos mundos da illusão,
Não encontro um coração
Que me queira idolatrar.

Cobre, pois, com teu sorriso
Esta minha alma em tristeza,
Vem mostrar-me o paraíso,
A tocar a Matzelheza.

XCVIII

Albino Bastos.

SUSPIROS

Andam dispersos no espaço,
Abandonados, perdidos,
Os meus suspiros trementes
Do fundo d'alma nascidos.

Abre-lhos, pois, o teu peito,
Finda assim o meu penar,
Que n'outro peito não podem
Abrigo os tristes achar!

Albertina Paraiço.

Vinte e quatro annos!

Na Cornha (Hespanha) está sendo julgado um processo crime desde 1874.

Ha vinte e quatro annos!

O processo já tem tres mil folhas e foi trabalhado por setenta e nove empregados judiciais.

Alguns dos réus, que são onze, já morreram!

Por cá tambem se encontra d'isso, quando as partes tem MASSAL
Processos de gente pobre são coisa rapida.

Francamente sem cubica
de ser n'isto chocalheiro,
cá entre nós a justiça
gosta muito de dinheiro!

Vide colossal

O reverendo Francisco Xavier Martins de Carvalho, abbade de Molares, concelho de Celorico de Basto, possui no seu passal uma videira, que no anno passado produziu 560 litros de vinho branco ou seja uma pipa!

Esse liquido foi vendido por 45:000 réis.

Bastava um quintal com duas duzias de videiras, eguaes em producção, para render por anno 1:080\$000 réis.

O sol e o vento

«O Sol e o Vento altercavam, porque cada um d'elles se julgava mais forte que o outro.

Foi longa a disputa, porque nem um nem outro cedia.

Viram um cavalleiro na estrada e resolveram experimentar as forças.

—Olha, dizia o Vento, não preciso mais do que lançar-me a elle para lhe despedaçar o fato.

E começou a soprar com toda a força.

Quanto mais o Vento se esforçava mais o cavalleiro cingia o seu KAFKAN.

Bramava contra o Vento, mas de cada vez corria mais, a galopar.

O Vento comprehendeu que não lograva arrancar-lhe o KAFKAN.

O Sol sorriu, mostrou-se entre duas nuvens, seccou e aqueceu a terra, e o pobre cavalleiro, regosijando-se com o doce calor, tirou o KAFKAN e pol-o sob o calor.

—Vês? disse o Sol ao Vento,

malefico: Com o bem consegue-se mais que com o mal.

«O Liberal»

Este nosso presado collega da Povo de Varzim, accedendo amavelmente ao appello que, n'este lugar, indirectamente lhe fizemos, refere-se em ultimo numero ao nosso primeiro artigo sobre o estado de paralyção em que demoram os trabalhos de construcção da nova estrada que conduz áquella villa, pela beira-mar, no lanço d'Apulia á Estella, e dignou-se reproduzi-lo na integra, precedendo-o das seguintes apreciaveis e justas considerações, pelas quaes inferimos que brevemente vão proseguir os trabalhos do alludido lanço d'estrada, a fim de, o mais cedo possivel, ser aberta por completo ao transito de pessoas e de carros aquella importante via de communicacão.

Eis as considerações do «Liberal»:

ESTRADA DA POVOA

«O «Povo Espozendense», jornal que se publica em Espozende, acaba de publicar um artigo referente ao estado em que se encontram os trabalhos da estrada de Prelades áquella villa, e chama para o assumpto a attenção da imprensa d'esta terra e Villa do Conde.

Gostosamente se publica esse artigo, e temos a observar que ainda ha pouco tempo o partido progressista d'esta localidade enviou a Lisboa uma commissão composta dos seus mais valentes correligionarios, encarregada, especialmente, de pedir ao governo a conclusão immediata dos trabalhos d'aquella estrada. E tanto o sr. Conselheiro José Luciano como o sr. Augusto J. da Cunha prometteram, á referida commissão, que descançassem, que se haviam de expedir ordens terminantes n'esse sentido.

Confiamos plenamente na palavra dos nobres ministros do reino e obras publicas, e cremos que breve os trabalhos terão o proseguimento desejado.

Ninguem mais do que nós deseja que a estrada d'esta villa a Espozende se conclua. Mas, é bem de ver que nem o partido progressista nem os seus mais prestimosos correligionarios tem responsabilidade n'esse desleixo e n'esta falta de fiscalisação a que o «Povo Espozendense» allude.

O FISCAL DO GOVERNO!

O fiscal do governo fixou residencia em Azurara onde acha bom os 45\$000 réis mensaes que recebe, junto do FISCAL DAS ESTRADAS que tambem acha optimo n'aquella pacata e pittoresca localidade os oito CENTOS REIS diarios!

Para que servem estes funcionarios? D'esse sr. FISCAL DAS ESTRADAS? E D'ESSE FISCAL DO GOVERNO?

Para fazer o governo pensar em montes d'ouro que fazem andar em pancas o sr. conselheiro Perestrelo e em bolandas o sr. conde de Burnay.

Muito tem a esperar os povos d'estes concelhos com o zelo de suas senhorias OS FISCAL DO GOVERNO!...

Dando em seguida publicidade ao artigo do «Povo Espozendense» dizemos-lhe, gostosamente, que o partido progressista d'esta terra está sempre prompto a solicitar melhoramentos, que, como este a que se allude, muito interessa ao bem geral dos povos circumvisinhos.

Movimento marítimo

Durante o anno de 1897 findo entraram a barra d'este porto 31 embarcações de cabotagem, sendo 29 de vela e 2 a vapor.

D'aquellas embarcações, 23 eram portuguezas, 7 francezas e 1 hespanhola; e procederam dos portos de Lisboa, Figueira da Foz, Villa Real de St. Antonio, Milfontes, Portimão, Setubal, Vianna, Brest, Alverbach e

Vigo, com carga de pedra de cal, sal, cortiça, figo e outros generos, excepto as procedentes de Brest, Alverbach e Vigo, que entraram em lastro. D'este porto conduziram 14 navios de vela madeira de pinho e lagostas vivas, para Villa Real de St. Antonio, Ilha Christina, Brest e Alverbach, e um vapor um carregamento de farinha, azeite, alcools, fazendas de lã e algodão e varios generos e mercadorias, pertencentes aos salvados do vapor «Julian», com destino a Vigo.

As Juntas de Parochia

Na typographia d'este jornal fazem-se por modico preço, mais barato do que em qualquer outra parte, impressos para as derramas parochiaes, fazendo-se grande desconto ainda, em quantidades grandes. Fazem-se já com os nomes impressos das respectivas freguezias, o que não acontece aos que vêm de fora. As encomendas satisfazem-se com a demora de um dia.

Tambem se fazem todos os impressos respeitantes á arte typographica, com a maior perfeição e nitidez, por preços excessivamente modicos.

Jornaes para embrulho

Vendem-se n'esta redacção a 750 reis cada 15 kilos, e por kilo a 60 reis.

VELO-CLUB

Por constituir um documento assás honroso para os membros da direcção cessante d'aquella agremiação d'sport, pela maneira digna e justa como, a par da mais recta imparcialidade, foram apreciados os actos da sua gerencia, damos gostosamente publicidade ao parecer da respectiva commissão de contas, que é do teor seguinte:

PARECER DA COMMISSÃO DE CONTAS DO VELO-CLUB D'ESPOZENDE

«Em cumprimento do que preceitua o art.º 21, n.º 1, dos Estatutos, a commissão examinou os documentos e a escripturação da receita e despesa da gerencia finda e com toda a satisfacção declara que encontrou tudo na melhor ordem, clara e acceio.

Por isso a commissão é de parecer que seja approvedo o relatório, assim como as contas apresentadas pela direcção e que se dê a esta um voto de louvor pelo provado zelo e intelligencia com que cumpriu o mandato que lhe foi incumbido.

Espozende, 22 de Janeiro de 1898.

A COMMISSÃO

Emilio Bernardino Moreira
José da Costa Terra
Antonio Domingos Lopes.

O tempo

Temos usufruido um tempo lindissimo, com dias deliciosos de um sol que nos faz suppôr que vamos atravessando a bella estação primaveril.

Se não fóra o gelo...

EXPEDIENTE

Aos nossos estimaveis assignantes que se acham em debito da sua assignatura pedimos, para regularidade da nossa escripturação, a fineza de satisfazerem a importancia da mesma logo que lhes seja apresentado o competente recibo, pelo que antecipadamente nos confessamos agradecidos.

João Cardoso

Este nosso estimado subscriber, muito digno delegado de marinha d'este porto, soffreu ha dias a extirpação de um tumor no pescoço.

Por tal motivo tem guardado o leite, mas encontra-se sensivelmente melhorado, o que muito estimamos.

Seu filho Amadeu tambem esteve em risco de soffrer uma operacão nos olhos, em virtude de uma forte constipação de que lhe resultou a perda da vista no órgão visual direito.

Lamentamos isso, e tanto mais quanto é certo que tal perda se realisou n'um rapaz no vigor da idade, pois conta apenas 20 annos.

Circumscripção Hydraulica

Parece que será creada, em Coimbra, mais uma circumscripção hydraulica.

Estrada n.º 4

Ao snr. fiscal de conservacão da estrada n.º 4, d'esta villa á ponte sobre o rio Neiva, lembramos a conveniencia de mandar proceder á limpeza do leito do regato da igreja na parte em que, ha annos, está obstruido o poolão, até proximo dos primeiros aduelos.

Porto e barra d'Espozende

Foi superiormente auctorizado, que, opportunamente, se continue com a destruição do patacho ha annos naufragado ao sul do porto e barra d'esta villa.

Imposto do pescado

No anno findo reendeu o imposto do pescado, na área dos quatro postos fiscaes d'este concelho, a quantia de 406:517 reis; sendo o valor do peixe entrado e sobre o qual incidiu aquelle imposto, o seguinte:

| | |
|-------------------|------------|
| Espozende..... | 6:030\$000 |
| Apulia..... | 1:140\$000 |
| Cavallos de Fão.. | 481\$000 |
| S. Bartholomeu.. | 212\$000 |
| | 7:863\$000 |

Um jornal do Funchal, «A Verdade», narrou o seguinte caso que não é destituido de interesse:

«N'um dos ultimos dias de novembro entrava todo arrogente n'uma aldeia de França, nos altos Pyreneus, chamada Alpin, um formidavel urso que lançou, como era natural, a consternação e o medo no coração dos habitantes. Todos fugiam deante da fera, quando uma pobre creança de 8 annos tropeça e cae. O urso corre sobre ella, e um grito enorme sae de todos os peitos, recondo ver a creança feita em pedaços. N'este momento um pobre tocador de rabeca começa dentro de casa a estudar uma serie de polkas e valsas que tinha de executar n'um casamento, e oh prodigio! o urso em vez de dilacerar a victima que tinha a seus pés, começa a dançar. Foi bastante este momento; o povo corre, prende o animal, que não fez grande resistencia e ficou salva a innocente.

O urso tinha signaes de haver sido domesticado, e provavelmente ensinado a fazer suas exhibições ao respeitavel publico. Fiel; ao habito, apenas ouviu a rabeca poz-se a dançar e a creança ficou salva.»

HISTORIA D'UM ALMOGREVE

Ladões! Isso! Ha ahi, por esses caminhos, ladrões bastos! Pinhaes e pinhaes: não se vê outra coisa na estrada, senão pinhaes e ladrões... Que se ha-de fazer! Ha ladões por toda a parte, mas como aqui n'esta baixa a que chamam o «rio dos inglezes», é o que nunca se viu, ou eu não seja mais almo greve. E não é á falta de se ter desbastado n'elles, mandando-os para o outro mundo. Sô á minha parte, n'uma tarde do primeiro dia em que houve toiros nas Caldas, por signal, de recoveiro que era, fiz-me coveiro n'um apice. Vinha a chegar á do Lobo, aldeia muito fallada pelas caçadas aos lobos que lá ia fazer a rainha D. Maria I, até ao dia em que pela primeira vez viu um, e em que trepou para uma arvore a gritar, «ai o lobo! o lobo!» Surdiu-me um pimpão de ca-

bello á escovinha e barba até á cintura e outro, e outro atraz d'elle, de barba aparada e cabello até aos rins, sem fallarmos n'outro que vinha, depois d'este, e que fazia caracos nas sobrançelhas... Von-me ao de cabello á escovinha, espeto dois dedos da mão, com tanta felicidade que, ao tirar-lhe os olhos, fil-o morrer de espanto. Os outros dois ficaram sobressaltados pelo meu desembaraço, e foi o que me valeu para me darem tempo a tirar a carabina ao morto e disparar um grande tiro, um tirão—n'um d'elles que se foi logo abaixo como um passarinho, olhando para mim com admiracão.

E o terceiro?

—Pois esse é que foi o diabo. Que ladrão! Porque, eu, conforme digo, matei os dois; mas, o terceiro, aquelle galferro do inferno...

—O que fez?

—O terceiro, sou obrigado a confessal-o, matou-me a mim?...

Julio Cesar Machado.

Franquia postal do Brazil

Tendo o governo do Brazil alterado, para o effeito da franquia das correspondencias postaes procedentes d'aquella republica, com destino aos paizes da União Postal Universal, a equivalencia da moeda brasileira (reis) á moeda franceza (franco), fixando a em 50 reis. por cinco centimos; em 100 rs. por dez centimos; e em 200 rs. por 25 centimos;—as correspondencias para Portugal que se não achem devidamente franqueadas conforme a nova equivalencia, serão oneradas com um porte a cobrar dos respectivos destinatarios, na importancia dupla dos sellos postaes brasileiros que lhes faltam.

Muito caritativos...

De longe se vem dizendo muito, quer pela palavra, quer pela pena, com o louvavel intuito de exaltar a virtude sublime da Caridade; mas por mais e melhor que d'ella se diga, tanto peor a vemos comprehendida e exercida no que ella tem de mais essencial e sublimemente divino.

Pô-la em pratica, distribuir uma pequena parcella da sua acção benéfica, é acto proprio de bonissimos corações e de bem formadas almas, devotadas essencialmente á pratica do bem.

No entanto, a caridade não se resume só no acto de a desbrochar em esmolas, de a desprender em dadivas, que estas tambem as realisa a beneficencia, a philantropia e o altruismo; mas ainda, e principalmente, na humanidade e amor com que a excelsa virtude se pratica.

Escreveu Rousseau: «Não deis sómente a esmola, dae tambem a caridade».

Porém, muito poucos assim a comprehendem, e muito menos a exercem; e a corroborar esta affirmativa desenrolou-se-nos ahi, ha bem poucos dias, um quadro commovedor, que nos orvalhou o coração de lagrimas, ao vermos o cadaver, enregelado e birto pelo frio, de uma infeliz septuagenaria que, ao desamparo, sem o doce concheço de um parente amigo, foi acabar os tristes e amarissimos dias da vida nas palhas de um estabulo!

Confrange dizel-o, mas é preciso confessar que em vida não houve quem recolhesse essa desgraçada, por falta de pousada, a uma enfermaria de um hospital, tendo algumas pessoas bemfazejas que lhe forneciam alguns alimentos; em compensação, na morte, alguém teve o rasgo altruista de mandar amortalhar o cadaver, fornecendo o nosso hospital a tumba...

Ah! como tão bem quadra aqui a celebre phrase de Bocage: «Depois, de burro morto, cevada ao rabo».

O Carnaval

Promette muita animação o pro-

ximo carnaval. Para os tres ultimos dias da epocha projectam-se engraçadas exhibições nas ruas, e consta-nos que um grupo de rapazes da elite espozendense teuciona levar a effeito duas brilhantes sornões-maquês, para o que solicitará da illustrada direcção da Assembleia Espozendense a obsequiosa cadencia das salas d'aquelle gremio.

LITTERATURA

ASPIRAÇÃO

(A Mr. Alexandre Verchis, o Poeta genial das—Heures tristes)

Ah! celui qui n'est pas aimé n'est pas vivant.
.....
Helas! comme le coeur est lourd quand il est vide!
Victor Hugo.

Com a sofreguidão d'um prisioneiro Immerso na penumbra cellular,
De ha muito que procuro—em terra e mar—
A luz... do amor sincero e verdadeiro.

Meu pobre coração, no captivoiro D'esse mystico anceo a labutar,
Talvez expirará... sem luz... sem ar...
Como na escura cella o prisioneiro!

Se amar é lei da vida e se, no mundo,
A todo o vivo ser, triste ou jucuado,
Um outro ser completa e corresponda...

O grande Natureza, ó Mãe ingente,
Fulmina-mel... ou então diz, clamente,
Onde existe o meu Par! Aonde?... Aonde?...
Das Matizes, em preparação.

Dias Nunes.

OLHOS LINDOS

Eu quando passo e vejo
O teu olhar suave,
Quizera—vão desajol...—
Ter azas como a ave.

Batia as azas breve
E, ave quando esvoaça—
Beijava-vos de leve,
Olhos de summa graça!

Ja banhar-me preates
Na luz terna e serena;
Nos fluidos celestes
Do teu olhar, morena.

E qual a ave, cedo
Iria ahi cantar,
A' luz d'olhar tão ledo...
A' luz do teu olhar.

Alvaro Pinheiro.

O EMPRESTIMO MUNICIPAL

Não foi, ahaal, por diante o annunciado emprestimo de 3 contos de réis que a municipalidade espozendense, em sessão de 15 do corrente, deliberou contrahir para conclusão d'algumas estradas e pagamento ao empreiteiro sr. Manoel Augusto de Miranda.

Submettida a deliberação da camara ao parecer dos 40 maiores contribuintes, teve aquella apenas dois votos favoraveis entre 22 ou 23.

Assim, bem procederam os quarenta maiores, tomando o expediente de reprovar a projectada operação financeira.

Nas excepcionaes condições economicas e financeiras em que se encontra o municipio, irreflectido e desavisado seria outro modo de proceder.

Bem andarem, portanto. E' preciso que todos reconheçamos que sobre o municipio impendem compromissos onerosissimos, e que contrahir um emprestimo seria agravar mais a sua precaria situação.

Um pouco de reflexão deve mesmo convencer a nossa camara de que tão absurda medida iria mais tarde obrigar-a a exigir novos sacrificios aos municipios, para honrar os seus compromissos, e aquelles não podem, não devem, nem querem pagar mais.

De impostos já está o povo farto e deveras sobrecarregado.

Em que pensam as mulheres?

A esta pergunta responde pela seguinte fórma, que não deixa de ser galante, o grave jornal inglez «Annals of Hygiene»:

Aos quatro annos pensam em rebuçados e em doces.

Aos sete, na sua honeca favorita.
Aos treze, no priminho.
Aos dezoito, n'um casamento romântico.
Aos vinte e um, entrevêem o seu primeiro bebê.
Aos trinta e cinco, affligem se com o primeiro cabelo branco.
Aos quarenta, lamentam as rugas prematuras.
Aos cincoenta, recordam o passado.
Aos sessenta, só se interessam pelos netos.

Dr. Rodrigo Velloso

Este notavel advogado e distinctissimo bibliographo, illustre redactor do nosso collega barcellense «Aurora do Cavado», foi provido n'um dos officios de tabellião de notas em Lisboa.

São de ha muito reconhecidos os muitos meritos e os não vulgares dotes de subida intelligencia do sr. dr. Velloso, para nos darem sobreja garantia de que, em breve, será s. exc.ª considerado uma brilhante notabilidade no notariado, como o era na advocacia.

Ao sr. dr. Rodrigo Velloso as nossas mais cordeas e sinceras felicitações.

Litteratura

Dias Nunes, o novel e delicado Poeta dos ROSMANINHOS, vem de gentilmente nos conceder a honra da sua collaboraçãõ effectiva n'este modesto jornal.

N'outro lugar encontrará o leitor um delicioso soneto feito de um aneiar brando, cheio de uma fonda melancolia, com diluimentos de vaga tristeza, e que constitue mais um documento justificativo do seu vigoroso talento e do seu apreciavel estro.

Graças ao illustre Poeta pela sua captivante e honrosa deferencia.

PERFIS

XI

Tem a brancura dealbante das alvoradas abrilinas, a ingenuidade graciosa das creanças, a calma docilidade das almas castas, a suavidade santa de um olhar de virgem.

E' loira como a sua gentil infantilidade.

O seu coração ainda está povoado de sonhos, diluoides em perfumados calices de flores e evaporados pelo azulamento magico de um ceu limpido...

Está preparando-se para saudar a primeira alvorada d'amor, que já tarda um tudonada no levantar de uns olhos...

Flor-do-Tojo.

BIBLIOGRAPHIA

A MODA ELEGANTE

Recebemos o numero 3 (2.º anno) d'este esplendido jornal de modas dedicado ao bello sexo, editado em Paris, pela antiga e acreditada casa dos srs. Guillard, Aillaud & C.ª, e do qual é redactora principal Madame Blanche de Mirebourg, habil e intelligente escriptora residente na mesma cidade.

E' tal a competencia de «Madame Blanche de Mirebourg» em assumptos de moda e elegancia, e são tão interessantes e variadas as suas chronicas como explicitas as descripções das «toilettes» reproduzidas pela «Moda Elegante», que este jornal é sem contestação alguma superior a todos os que conhecemos.

«A Moda Elegante» tem a dupla vantagem, o que não acontece com os seus congêneres, de ser feito, desenhado e impresso em Paris, e de ter n'esse grande centro, onde a moda reina soberanamente, a sua redactora.

«A Moda Elegante» publica igualmente nas suas columnas, além

das secções de moda, muitas outras não menos interessantes, e de leitura amena e agradável.

Sem fallar dos numerosos modelos do ultimo «chic» parisiense descriptos por penna de me-tra, offerece-nos este numero da «Moda Elegante» um supplemento colorido contendo quatro deliciosos costumes para mascara, cada qual d'elles mais adoravel e entre os quaes se conta o d'«Andorinha» destinado a meninas de 7 a 10 annos.

Recommendo a acquisição da «Moda Elegante» ás nossas gentis e sympathicas leitoras, julgamos prestar-lhes valioso serviço, do qual nos serão reconhecidas.

Correio da Moda e Elegancia, por Bl. de Mirebourg.—Descripção das gravuras, por Bl. de Mirebourg.—Bordados, por Bl. de Mirebourg.—Para as raparigas de Coimbra, por Antonio Nobre.—Molde cortado.Saia, altanovidade, Bl. de Mirebourg.—Jardim secreto, Marcel Prévost.—Saia de visitas, Bl. de Mirebourg.—Serviço de Compras, G. A. & C.ª.—

SUMMARIO DAS GRAVURAS

1. Elegante «collat» e toque de velludo.—2. Jaquetinha, feitiço blusa.—3 e 4. Camisa e calças de «nan-zouk», dois modelos.—5. Grande casaco.—6. Costume para menino.—7. Jaqueta «tailleur».—8. Camisinha de musselina.—9. Costume de panno.—10. Costume de passeio.—11. «Toilette» de panno liz.—12. «Toilette» de setim preto.—13. «Toilette» de passeio.—14. «Toilette» de jantar.—15. «Toilette» de visita.—16. «Toilette» de senhora juven.—17. «Toilette» para menina de 15 a 18 annos.—18. Vestido princeza.—19. Costume de panno rese-da.—20. «Toilette» para menina.—21. «Toilette» de passeio e visita.—22. «Toilette» de panno heliotropo.—23. «Toilette» de velludo.—24 e 25. «Toilette» de passeio, e saia, alta novidade. Toalha de mãos, etc.—Molde cortado em tamanho natural d'uma saia, alta novidade.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á administração: 90, boulevard Montparnasse, Paris.

Catecismo de Perseverança

Já recebemos o fasciculo n.º 9 d'esta excellente obra do Padre G. Gaume, que, como se sabe, o sr. Antonio Dourado está publicando.

Do livro já temos fallado por vezes com o encarecimento que elle merece. O que agora dissessemos seria redundancia.

Com o proximo fasciculo ficará concluido o 1.º volume, que o benemerito editor vende, por assignatura, a 1\$000 reis. Depois de concluida a obra, o preço será augmentado.

O editor continua a receber as signaturas aos fasciculos e aos volumes.

Os nossos leitores que tencionem adquirir esta excellente obra, devem assignal-a desde já para terem o beneficio que o editor concede aos assignantes.

O escriptorio do editor é na rua dos Martyres da Liberdade, 165—Porto.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

12 Os abaixo assignados, não podendo agradecer pessoalmente a todas as pessoas que honraram com a sua presença os responsos que por alma de sua mãe e avó, Josepha da Silva, se resaram no dia 15 do corrente, na igreja de S. Miguel das Marinhas, vêem por este meio pro-

testar a todos o seu eterno reconhecimento, assim como a todas as pessoas que assistiram á missa do setimo dia.

Joaquim José da Silva
José d'Azevedo Vasquinho
Severiana Rosa da Silva Vasquinho
Antonio José da Silva
Antonio José da Costa
José Narciso da Silva
Anna da Silva
Maria da Silva
José Aniceto Capitão.

AGRADECIMENTO

11 O abaixo assignado, vem por este meio agradecer penhoradissimo a todas as pessoas que lhe teem enviado o seu cartão de condolencias, ao saberem do fallecimento de seu sempre chorado irmão, Daniel da Silva Vieira, fallecido em S. Martinho—Barcellos—em 18 do corrente.

A todos protesta eterno reconhecimento.
Espozende, 28—1—98.
José da Silva Vieira.

VENDA DE CASAS

10 Vendem-se 6 moradas de casas terreas, com seus respectivos quintaes, morados cada um sobre si e construidas ha pouco mais de um anno, sitas na rua do Craveiro, d'esta villa, e pertencentes a D. Maria José Fogaça, residente na freguezia de Manbente na chamada quinta do Barco. Dirigir a sua dona na mesma quinta.

PREVENÇÃO

9 Elias Gomes da Costa, da freguezia de Fão, declara para os devidos effeitos que de hoje para o futuro deixa de se responsabilisar por qualquer divida que sua mulher Rozaria Ribeiro Pelica contraia, em seu nome, ou no do declarante.

Faz esta prevençãõ para que ninguem, de futuro, possa allegar ignorancia.

Fão, 27 de Janeiro de 1898.

TABACOS POR JUNTO

Francisco José Ferreira, estabelecido com mercearia, padaria e fabrica de bolacha, na rua da Igreja,

22 e 23, faz publico que se acha habilitado a vender tabacos por junto e a retalho, fornecendo d'ora avante qualquer encomenda que lhe seja feita pelos seus estimados freguezes, para o que está sortido de modo a bem servir o publico em geral.
Espera continuar a merecer a confiança dos seus amigos.

LUZ ECONOMICA

4 FABRICA DE VELLAS E SEBO FUNDIDO
No lugar das Calçadas em ARCOSELLO
BARCELLOS

Titulo da fabrica—LUZ ECONOMICA
MANOEL CORRÊA DOS SANTOS
(Successor de seu pae Francisco Corrêa, do Campo de S. José, de Barcellos)

Fabrica-se actualmente n'esta fabrica a vella de sebo com tal esmero e limpeza que substitue ella a stearina tão mal fabricada e cara, actualmente.

Não confundam as vellas d'esta fabrica com as de outra que abi existe.

Vende por junto 32 massos de vellas ou antiga arroba de pezo por 2\$450 rs.

Vende por junto 32 massos de vellas ou antiga arroba de falta por 2\$350.

Grande reduçãõ a quem comprar de 5 arrobas para cima.

Qualquer pessoa que se deseje fornecer d'esta fabrica pode dirigir-se a Carlos Antonio Correia da Silva, d'esta villa, ou directamente á fabrica, que de prompto será satisfeita qualquer encomenda que lhe façam.

PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE

de
ANTONIO JOSÉ FERNANDES
49 E 20, RUA DIREITA, 21 E 22
ESPOZENDE

Farinhas (3)

Flor—Preço pelo deposito de Vianna—

| | |
|--------------|------------------|
| Sacca » | 75 k 6:825 |
| N.º 1 » | Sacca 75 k 6:675 |
| N.º 2 » | » 6:525 |
| Bica fina SS | » 55 1:600 |
| Rolão SF | » 45 1:250 |
| Farelo SG | » 40 1:050 |

Todos estes preços teem o augmento do carreto e de 1% além dos preços acima indicados.

Deposito de tabacos e lumes de cera e de pau pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.

Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoolicas, stearinas, cebo, azeite, bacalhau, arroz, batata do Douro, st.

Café Especial Moido DE Branco & Rodrigues DE LISBOA

CAFÉ SUPERIOR

| | |
|------------------|-----|
| Kilogramma..... | 720 |
| Em pacotes de | |
| 500 grammas..... | 360 |
| 250 gr. | 180 |
| 125 gr. | 90 |
| 62 1/2 gr. | 45 |

CAFÉ DE 2.ª QUALIDADE

| | |
|------------------|-----|
| Kilogramma..... | 640 |
| Em pacotes de | |
| 500 grammas..... | 320 |
| 250 gr. | 160 |
| 125 gr. | 80 |
| 62 1/2 | 40 |

CAFÉ DE 3.ª QUALIDADE

| | |
|-----------------|-----|
| Kilogramma..... | 480 |
| Em pacotes de: | |
| 500 gr. | 240 |
| 250 gr. | 120 |
| 125 gr. | 60 |
| 62 1/2 gr. | 30 |

PREÇOS SEM RIVAL!!!
Unico depositario n'esta Villa
ANTONIO JOSÉ FERNANDES
PADARIA LISBONENSE
21, Rua Direita, 22

7 CAFÉ PURO MOIDO

SÓ O VENDE EM ESPOZENDE

FRANCISCO MENDES D'OLIVEIRA
Preço por kilogr. 800 rs.
Em porção de menos de meio kilogr. à rasão de 1\$000 reis.
Café de cevada, kilo 100 e arratel 50 reis.

GRANDE SORTIDO DE MERCEARIA PELOS PREÇOS SEQUINTES

Macarrão, cada kilo 200 reis; arratel, 90 reis.
Aletria, cada kilo 200 reis; arratel 90 reis.
Estrelinha, kilo 200 reis; arratel 90 reis.
Tapioca, kilo 240 reis; arratel 120 reis.
Stearina grande, cada maço 170 reis.
Dita, pequena, » » 110 reis.
Azeite puro, velho, cada quartilho 150 reis.
Azeite novo, quart.º 140 reis.
Assucar de cana 1.º, kilo 240 reis, arratel 110 reis.
Dito, refinado, 1.º, kilo 280 reis; arratel 125 reis.
Arroz inglez, kilo 120 reis; arratel 55 reis.
Dito nacional, kilo 110 reis; arratel 50 reis.
Figo, cada arratel 25 reis
Dito, preto 50 reis
Bacalhau Noroega, arratel 70 reis
Dito inglez, arratel, 80 reis
Petroleo, cada litro .. 120 reis
Um bom sortido de vinhos finos e bebidas alcoolicas.
Vende-se tudo barato para vender muito.

PADARIA E MERCEARIA LUSO-BRAZILEIRA

DE
Francisco José Ferreira
22, RUA DA EGREJA, 23 (5)

Especialidades cujo fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa:
Biscouto, systema, de Vallongo 100 rs.
Bolacha fina de agua e sal 80 »
Biscouto «Botão de Casaca» 120 »
Dito «palitos de araruta» 120 »
Dito de chocolate 120 »
Bolachinha doce 140 »
Pão de diversas qualidades manipulado pelos systemas portuguez e brasileiro.

Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e ceira, queijo da Serra e londrino, passas de Malaga e outros generos.

AZEITE PURO, VELHO

ESPECIALIDADE
A 140 reis o meio litro, só o vende em Espozende a «Padaria Luso Brasileira» de
Francisco José Ferreira
RUA DA EGREJA
Experimentar para avaliar.

(8) VINAGRE DE 1.ª QUALIDADE

José de Passos de Jesus Ferreira, negociante da freguezia de Fão, previne o publico de que no seu estabelecimento, á rua Conde de Castro, tem á venda vinagre de 1.ª qualidade examinado no laboratorio chimico Municipal da cidade do Porto, como consta do Boletim n.º e outro sim examinado no laboratorio chimico Agricola da mesma cidade, como consta do officio archivado na Administração d'este concelho, remettido pelo agronomo d'este districto, o sr. Augusto Correia Pereira, em 27 de setembro de 1897.
Portanto leva ao conhecimento do publico este seu puro genero, que tem merecido os maiores elogios e que na quasi totalidade se vende por abi adulterado, como se verificou nos exames a este concelho pelo agronomo referido.
Qualidade sem competencia.
Cada litro=140 reis.

A MODA ILLUSTRADA

SO RÉIS Directora: 100 RÉIS
No acto da entrega ALICE DE ATHAYDE No acto da entrega
JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, bordados, plantasias e confeccões, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Alternadamente a **Moda Illustrada** distribuirá moldes traçados e folha de bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. Methodo de côrtes: Maneira de tirar medidas, cortar e fazer vestidos. «Flores artificiaes»: Methodo que ensina a fazel-as de todas as qualidades. «Artigos diversos», sobre assumptos de interesse femenino. «Hygiene» das creanças, dos casados, da habitação, etc. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «Segredos do toucador». «Cosinha de Kneipp», uma receita por semana. «Secretario das familias»: Modelo de cartas. «Doces»: Receitas desconhecidas e experimentadas. «A sciencia em familia»: Curiosas experiencias de physica e de chimica, acompanhadas de gravuras illicidativas, facéis de realizar em casa, proprias para creanças, assim como uma diversidade de «Jogos infantis». «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias, pensamentos, proverbios, charadas e enygmas. A **Moda Illustrada** fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS

A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 8 paginas, com 32 columnas, em grande formato, 1.800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural; 52 folhas de moldes traçados alternados com bordados e será remetida franca de porte.

BRINDE A TODOS OS ASSAIGNANTES. Em cada trimestre, um numero com 8 paginas cheias de figurinos de roupa branca.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

| | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| ANNO.—52 numeros com 1.800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 folhas de moldes traçados ou de bordados, 53000. | ANNO.—52 numeros com 1.800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 43000. |
| SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 moldes traçados ou bordados, 23500. | SEMESTRE.—26 numeros com 900 gravuras em preto e coloridas, 26 moldes cortados em tamanho natural, 23100. |
| TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 folhas de moldes traçados ou bordados 13300. | TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados em tamanho natural, reis 13100. |

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, folha de moldes traçados ou de bordados.

No acto da entrega 100 reis No acto da entrega 80 reis
Antigã casa Bertrand = JOSÉ BASTOS = Rua Garrett, Lisboa

O JORNAL DOS ROMANCES

ILLUSTRADO

O primeiro e unico neste genero em Portugal

Cada semana sahirá um numero de 8 paginas, formato grande, com cerca de 2.000 linhas de composição, impresso em magnifico papel, e 1, 2 ou mais gravuras, ou o mesmo que 70 paginas usuas de leitura, por 20 reis—para ricos e pobres

PRIMEIROS ROMANCES A PUBLICAR:

Joanninha, a costureira—Grande e emocionante romance dramático e d'amor, por CH. MÉNOUVEL.

A cidade aerea—Romance de viagens e aventuras maravilhosas, por A. BROWN, o Julio Verne inglez!

Os cavalleiros da Rosa Vermelha—Grande e magnifico romance de capa e espada, por A. TOCQUEVILLE.

A publicação illustrada mais barata que se tem feito em Portugal

ASSIGNATURAS: Porto e Lisboa—Anno, ou 5 series (pagamento adeantado) 13000 reis—serie de 10 numeros, 200 reis—Provincias e ilhas adjacentes, accresce o porte.

Avulso, na propria semana, 20 reis

Reclamar o primeiro numero gratis em todas as livrarias e kiosques

Dirigir os pedidos de assignaturas á EMPREZA de O Jornal dos Romances—Provisoriamente, na rua de D. Pedro, 178—PORTO.

A'S FAMILIAS, COLLEGIOS, BORDADEIRAS E MODISTAS

Nenhuma publicação, nacional ou estrangeira, satisfaz tão cabalmente para o fim a que se destina, como a excellente revista de bordados e modas, A BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA, publicação que sahe duas vezes por mez no Porto, e editada na Rua do Calvario, 17.

Cada numero insere variadissima colleção de modelos para toda a especie de toilettes para senhoras e creanças; profusão de desenhos para executar bordados a branco e de côres; moldes cortados em tamanho natural, musicas originas para piano, secção recreativa e um retrato e biographia de oia dama portugueza, notavel pela sua posição social, conhecimentos litterarios, sciintíficos ou artisticos, etc., etc.

Vê-se, pois, por esta breve resenha, que nenhuma publicação compete com a BORDADEIRA, que, não obstante a sua superioridade e insignificancia do preço da assignatura, ainda offerece a todos os assignantes de anno, que paguem adiantadamente, um magnifico retrato a oleo, GRATIS.

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

Anno, com direito ao brinde, 13300 reis.

Semestre, sem direito a brinde 700 reis.

Os sors. assignantes que desejem o brinde devem fazer acompanhar os seus pedidos de assignaturas de 13300 reis, uma photographia do maior formato possível e mais 400 reis para despesas do correio.

A BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA está já no fim do 3.º anno da sua publicação.

Pedidos—Empreza da BORDADEIRA—Rua do Calvario, 17—Porto.

LA ULTIMA MOD

Semanario de modas para senhoras EDIÇÃO EM HESPAÑHOL

Publica-se todos os domingos e contém numerosos modelos de ultima novidade em trajos, chapéus, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e salões. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal:

Anno..... 33200 reis
Seis mezes..... 13700 »
Tres mezes..... 865 »
Numero avulso..... 65 fº

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Miões—Rua da Padaria n.º 32. LISBOA. Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.º da «Ultima Moda», a quem deseje assignar.

A MODA ILLUSTRADA
O jornal de modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto e um molde cortado e quinzanalmente um figurino a côres

Assignaturas Portugal e ilhas
Um anno..... 43000
Seis mezes..... 23100
Tres mezes..... 13100
Numero avulso..... 130 rs.
N.º avulso com fig. a côres 150 rs.

Este periodico, quinzanal até ao mez de Janeiro, lornar-se-ha semanal d'ista epocha por diante, o que não pode acontecer desde já em vista das grandes difficuldades das primeiras expedições, que nos contrariaram o nosso desejo; porém, a começar no mez de Janeiro de 1898 a «Moda Elegante», sahirá todas as semanas.

O SEculo

NATAL DE 1897

Numero extraordinario, de grande luxo, formando uma elegante brochura de 50 e tantas paginas.

CAPA—Allegoria—pintura de José Velloso Salgado

TEXTO

- O Bestiario—soneto de José de Sousa Monteiro; aguarela de Alfredo Roque Gameiro.
- Os Lusitadas—Argumentos novos aos seus dez cantos, versos da Fernandes Costa; desenhos de A. Condeixa.
- O Alfeite—(Alpedrinha - Alentejo). aguarela de Antonio Ramalho Junior.
- Os Medicos—prosa de Ramalho Ortição; desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro.
- Historia Simplex—poesia de Delim de Brito Guimarães; desenhos de Luciano Freire.
- Dança de antigo tempo—musica e aguarela de Alfredo Keil.
- Natal—prosa de Silva Pinto; desenhos de Roque Gameiro.
- O desembarque do peixe em Setubal—aguarela de J. Vaz.
- O Natal a bordo—prosa de T. Lino d'Assumpção; desenhos de J. Vaz.
- Uma legoa desastrosa—aguarela de Manoel Gustavo Bordallo Pinheiro.

ALBUM DE ANNUCIOS

Preço do exemplar... 600 reis
A venda no Porto, no CENTRO DE PUBLICAÇÕES, á praça de D. Pedro, 125, e em todas as livrarias e kiosques.

O RECREIO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA
publicação começada em 1885
Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61
Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 reis.
Provincia: cada serie de 26 numeros, 580 reis, pagamento adeantado.
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, ru a Marechal Saldanha, 59 e 61.—Lisboa.

Romance de palpitante actualidade original de JOÃO CHAGAS
Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos

O CRIMES DA SOCIEADE

Desenhos e aguarellas originas de ANTONIO BAETA
60 RÉIS—CADA SEMANA—60 RÉIS

Editores: LIBANIO & CUNHA.—Rua do Norte, 145, Lisboa.
Condições da assignatura: Serão distribuidas cada semana 3 folhas in-4.º, com tres gravuras, ou 2 folhas, com 2 gravuras e 1 chromo em separado pelo preço de 60 reis, ou em tomos de 14 folhas com 28 gravuras e 1 chromo pelo preço de 300 reis. Para a provincia expedir-se-hão quinzanalmente 6 folhas ou 5 folhas e um chromo pelo preço de 120 reis, mas não se satisfazem pedidos que não venham acompanhados da importancia. Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empreza, Rua do Norte, 145, nas principaes livrarias, na Galeria Monaco e nos estabelecimentos onde estiver o cartaz-annuncio. Consideram-se correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

Agente no Porto: Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saúde publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Côrte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escartos de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos
EM BELEM — LISBOA.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares, frasco 13000 reis meio frasco 600 reis.

Extracto composto de saisaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. frasco 13000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de JEVES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes farmacias e drogarias, PREÇO 340 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 100 reis a duzia (1)

FERNANDO REIS—MAYER GARÇÃO

OS VERMELHOS AS DUAS RIVAES

(La Demoiselle du Chateau)

Ultimo romance de XAVIER DE MONTEPIN.
Edição illustrada de Belem & C., Lisboa.

Notas de dois refractarios

Publicação quinzanal: Preço em todo o reino—50 reis.

Editores:—LIBANIO & CUNHA
145, Rua do Norte, 145—LISBOA